Mulheres se organizam e vão às ruas contra o fascismo

No dia 29 de setembro, foi mostrado para todo o mundo o poder de organização e mobilização das mulheres. Não importando suas convicções, este fato é inegável. Foi um ato organizado a partir das redes sociais que tomou conta de todas as ruas do país. O movimento contra o fascismo e contra toda e qualquer forma de discriminação nos deixou um legado muito forte. Ensinou a todos que quando existe unidade, as relações conflituosas podem ser resolvidas. O movimento de mulheres sempre foi forte, desde os anos de 1789, na revolução francesa e durante décadas mostrou ao mundo todo o seu poder.

Foi a organização das mulheres que nos deu o direito ao voto, de instrução, de exercer uma profissão ou poder trabalhar. De certo modo, as movimentações estavam um pouco esfriadas, mas bastou um pequeno sentimento de ameaça à nossa liberdade, enquanto mulher, para que se pudesse sentir a força e a capacidade de organização. Não vamos de forma alguma aceitar retrocessos, a nossa luta sempre foi e sempre será por igualdade de condições em todos os níveis.

Venha comemorar os 30 anos do Sindicato!

Em novembro o SINTECT/JFA Completará 30 anos! 30 anos de muitas lutas e conquistas, e para comemorar faremos o primeiro churrasco de chão do SINTECT/JFA. Acontecerá no dia 1° de dezembro e teremos muitas atrações para festejar uma data tão importante. Reserve o dia na sua agenda. Em breve divulgaremos mais informações.

O verão está chegando

Mais um verão se aproxima e, se você gosta de frequentar a nossa Sede Campestre e curtir uma piscina ou sauna, não deixe de fazer a sua carteirinha de identificação. A entrada na sede só será permitida com ela, valendo para o trabalhador e para seus dependentes. Venha ao SINTECT/JFA e confeccione a sua carteirinha.

Não fique de fora!!!

Atendimento jurídico no Sintect/JFA

Toda sexta-feira
Às 17 horas
Na sede social do Sindicato
Tire suas dúvidas!

Jurídico

por Sandro Tavares, assessor jurídico do Sintect/JFA

PCCS de 1995

O pedido de pagamento das progressões horizontais por antiguidade não concedidas pela ECT ou se concedidas, o foram em suas épocas e datas incorretas, o que no pensamento do departamento jurídico da entidade sindical gera diferenças salariais a cada trabalhador, além de prejuízos mensais desde a época em que deveria ter sido garantida a primeira progressão horizontal por antiguidade. Para tanto, façamos um raciocínio: O PCCS de 1995 discerne que a cada três anos devem ser concedidos uma PHA a contar da última:

1° PHA: 1996 + 03 ANOS.
2° PHA: 1999 + 03 ANOS.
3° PHA: 2002 + 03 ANOS.
4° PHA: 2005 + 03 ANOS.
5° PHA: 2008 – INÍCIO DO PCCS DE 2008 em outubro, ou seja, após do término de mais três anos para a concessão da quinta PHA aos trabalhadores.

Logo, como a própria empresa confessa, e analisando as fichas financeiras de todos, percebe-se cristalinamente de que nem todas as PHAs foram concedidas e **nem em sua datas e épocas corretas**! Isso é nítido, não havendo, pois, mistérios quanto a tais cálculos. O PCCS de 2008 iniciou a aplicação da PHA em setembro de 2008 o computo da contagem. Assim, HÁ perdas relativas às diferenças salariais, pois que todas as PHAs, desde o nascimento do plano, nenhuma delas foi concedida em suas épocas e datas próprias, bem como enfatiza as épocas e datas corretas em que cada PHA deveria ter sido concedida.

Conquistamos êxito em todas as instâncias judiciais e a empresa teima em negar o acesso de todas as integrações nos salários da progressão horizontal por antiguidade, o que representaria um aumento salarial mensal de no mínimo 5% – maior do que o percentual da data base da categoria. O processo se encontra na fase de cálculos com o perito judicial Dr. Agílio, e agora estamos cobrando a devolução do processo com a planilha de valores para cada trabalhador, para que possamos analisar e, se for o caso, impugnar os valores ou concordar e pedir ao Juiz a integração no salário de cada trabalhador, bem como o pagamento de valores atrasados. Todo este procedimento infelizmente é demorado, pois cerca de 1200 cálculos estão sendo feitos e o sindicato, através do setor jurídico, após a entrega de cada cálculo, de cada trabalhador, terá de analisar os valores e as recomposições salariais de cada um, podendo levar algum tempo, mas não cansaremos de lutar até que cada um dos trabalhadores, o mais breve possível, possa receber o que é seu de direito!

MALA DIRETA POSTAL DOMICILIÁRIA
9912340568/2013-DR/MG
SINTECT/JFA
CORREIOS

FECHAMENTO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO PELA ECT

Notícias Sindicais

Filiado a CUT FENTECT

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores nos Correios de Juiz de Fora e região — Nº117 - Setembro de 2018 - sintectjfa.org.br

Somos funcionários públicos e devemos ir à luta

Todo trabalhador da ECT teve que fazer um concurso público para entrar na empresa, e disputamos a vaga com milhares de pessoas. Alguns tiveram, inclusive, que fazer testes físicos rigorosos. Trabalhamos em uma empresa que tem mais de 350 anos, que já foi a mais respeitada empresa pública do Brasil.

Temos que fazer nosso serviço da melhor forma possível? Sim, temos, mas também temos o direito de cobrar melhores condições de trabalho e um melhor salário. Não podemos achar que por estarmos empregados nós temos que nos sujeitar a tudo dentro da empresa.

Hoje, temos uma OJ 247 que nos garante a estabilidade, e essa estabilidade não permite que a ECT nos mande embora sem justa causa, e mesmo com a direção da ECT, mais uma vez, questionando no STF, nós conseguimos uma vitória e mantemos nossa estabilidade. Todo o trabalhador tem direito de fazer greve para melhorar sua condição de trabalho ou para melhorar seu salário, e o trabalhador que fizer, não vai ser demitido por isso.

Temos que ter uma consciência de classe, não podemos nos acovardar diante dos ataques da direção da empresa, ou até nos calar quando um gestor tenta assediar um colega de trabalho. Vale lembrar que hoje é o seu colega, mas amanhã pode ser você.

Já vimos aqui no Sindicato, por várias vezes, trabalhador ir a audiências para testemunhar contra outros colegas de trabalho. É um absurdo um colega de trabalho ir a uma audiência para prejudicar outro colega. União é o que nos falta e enquanto não crescermos em consciência de classe continuaremos perdendo direitos e veremos ainda mais nosso salário sendo achatado. Não adianta alguns irem à luta, enquanto vários trabalhadores usarem a greve para fazer mais horas extras ou trabalharem aos domingos para receber mais, e depois usar a desculpa que não pode aderir à greve porque tem medo de ser mandado embora. Para esclarecer mais uma vez: nós não podemos ser demitidos sem justa causa, está na lei. Então, vamos nos portar como funcionários públicos na hora de lutarmos por nossos direitos.

●

STF julga estabilidade do ecetista

No dia 10/10/2018, aconteceu o julgamento de um recurso impetrado pelos Correios questionando a legalidade da estabilidade dos ecetistas. O que a empresa pedia aos ministros do STF é que ela pudesse demitir sem motivo.

Muitos ainda não se atentaram que é um momento perigoso, em que não podemos confiar, que as decisões serão apenas técnicas, imparciais. Sabemos que, infelizmente, nosso judiciário está partidarizado e a inércia da nossa categoria, torna este um momento ainda mais tenebroso. Paira sobre nossas cabeças a espada da demissão, basta nos lembrarmos dos anos 90, quando houve uma grande demissão em massa nos Correios, quando não havia a OJ 247, que diz em seu art. II - A validade do ato de despedida do empregado da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) está condicionada à motivação, por gozar a empresa do mesmo tratamento destinado à Fazenda Pública em relação à imunidade tributária e à execução por precatório, além das prerrogativas de foro, prazos e custas processuais.

De acordo com o ministro Alexandre de Moraes, a empresa deve expor motivação justa para demitir, pois não sendo assim é ato de conveniência e oportunidade da empresa. Não é preciso que se tenha processo administrativo. O trabalhador demitido que se sentir injustiçado ou que não concordar com a motivação da empresa terá que recorrer à justiça para discutir. É sempre bom lembrar que a discussão na justiça terá que cumprir o rito normal de uma ação trabalhista, passando por todas as instâncias e, enquanto isso, o empregado demitido vai vendo sua família e o mesmo passarem por necessidade e fome. Também cabe salientar que com a aprovação da reforma trabalhista custa processual cabe à parte vencida.

Mais uma vez, a ECT tentou, através da justiça, dar uma rasteira em seus empregados, deixando todos com a instabilidade de não saber se haverá um amanhã dentro dos quadros da empresa. Mas tudo isso passa também pela inércia e omissão da categoria que não esteve disposta para a luta. Conseguimos vencer esta batalha, mais a luta da classe trabalhadora não pode se dar ao luxo de cochilar, e muito menos esmorecer.

Editorial

Precisamos de investimentos e não de demissões

Companheiras e Companheiros,

Estamos vivendo um momento ímpar de nossas vidas, com o advento do processo eleitoral que toma conta do país e de todos nós. Sabemos que a escolha que vamos fazer pode mudar muito a vida de todos nós, seja enquanto sociedade como também trabalhadores(as), desse país continental que todos amamos. Uma parte deste processo já foi concluída, agora falta a principal, que é eleger o nosso futuro presidente para sermos governados até 2022. É neste ensejo que peço para que todos(as) possam refletir, deixando os devaneios da emoção e buscando a realidade, votando com a razão. Ambos os candidatos apresentaram os seus programas de governo. E é dentro da racionalidade que devemos fazer a nossa escolha, esquecendo o ódio e as mentiras que foram veiculadas e pregadas pela não menos tendenciosa e manipuladora imprensa nacional de direita e extrema direita, em cima de um partido que sempre buscou defender os interesses da nação e principalmente dos trabalhadores(as).

Todos nós da cadeia produtiva estamos sendo massacrados por um sistema de governo pernicioso e covarde que infelizmente pode continuar exercendo toda a sua maldade com reformas que só trazem prejuízos e retiram direitos conquistados através da luta, por partidos e políticos que não têm compromisso algum com a classe trabalhadora, e grande parte deste eleitorado é formado por trabalhadores(as), dando aval a todo esse holocausto que sofremos. Temos sim, uma obrigação moral e classista, de votar naquele que vai manter e ampliar todas as conquistas que tivemos e reverter aquilo que nos traz insegurança, incertezas e retiradas de conquistas históricas. No dia 28/10 vote certo, vote no candidato que se identifica com todos os problemas que estamos passando e que pode, sem sombras de dúvidas, mesmo que seja através das lutas de classes, reverter as atrocidades cometidas; pelo menos temos a certeza que não seremos reprimidos pela força brutal que estará de prontidão a serviço do candidato capitão.

Mais uma vez, a ECT, através da sua gestão maior em Brasília, perde no STF (Supremo Tribunal Federal), ação que daria a ela todo o poder de demitir sem motivação qualquer trabalhador(a) caso ela quisesse. Foram momentos de expectativa e tensão que a categoria viveu até o resultado final. Resultado este em que mais uma vez a categoria saiu vencedora. Por diversas vezes, a direção da ECT entrou com embargos para que fosse feita a sua vontade, como também de gestores inescrupulosos contando por uma vitória para

colocarem um processo de demissões sem precedentes na ordem do dia. O STF confirmou a decisão tomada pelo TST. Com toda a euforia, temos que comemorar sim, esta grande vitória da categoria. Por outro lado, fica a certeza para os administradores dessa GRANDE EMPRESA que o que precisamos é de investimento, seja ele material ou humano, contratações, melhores condições de trabalho e respeito à dignidade do trabalhador. E não de demissões que poderiam prejudicar ainda mais os serviços prestados, em que o trabalhador de base é o que mais sente a falta de uma administração séria e competente, voltada para ele e para a população brasileira em geral.

Nas redes

Twitter: André Dahmer

Saúde e você!

Para ECT, trabalhador é só matrícula

A saúde do trabalhador foi aos poucos sendo incorporada ao SUS, em 1990, por meio da lei orgânica de saúde, LOS 8080, artigo 6º, sendo conferida à direção nacional do SUS a responsabilidade de coordenar a política de saúde. A LOS orienta ações voltadas para a saúde do trabalhador. O parágrafo 3º do artigo 6º define um conjunto de atividades que se destina, por meio das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, a promoção e a proteção da saúde do trabalhador, assim como visa a recuperação e a reabilitação dos trabalhadores submetidos a agravos advindos de condições de trabalho.

A publicação de uma lista relacionada ao trabalho, por meio da portaria/MS n° 1339/99 se deu em cumprimento da determinação do artigo 6º, inciso VII, da LOS. Essa lista foi publicada por causa do empenho histórico dos trabalhadores e técnicos em conseguir reconhecimento de determinadas doenças como resultados das condições de trabalho. A mesma lista regulamenta o conceito de doença profissional e doença adquirida pelas condições em que o trabalho é realizado, normatizando e classificando tais infortúnios, sendo que esta também foi adotada pela previdência social e assistência social, nexos e pagamentos de benefícios.

Problemas continuam

A empresa promove um exame periódico da pior qualidade, não se preocupando com a saúde de seus trabalhadores, deixando muitos deles se afastarem doentes. Não reconhece no trabalhador seu principal investimento, só vendo lucro, produção e competição. Trabalhador é só matrícula, principalmente com a nova reforma trabalhista, agora também a ECT está prejudicando na marcação de perícia médica, atrasando seu RBI. Tem também problemas de entendimento na cláusula 33 e recebimentos dos vale alimentação. Com tudo isso na cabeça, como recuperar a saúde? A CAT não é preenchida, prejudicando ainda mais os trabalhadores.

Sindicalizem-se enquanto dá tempo de lutar. Não fique no ostracismo, só agradando gestor. Muito cuidado com o momento em que estamos passando; é um aviso de quem luta até hoje.

Notícias Sindicais

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região

Rua Marechal Deodoro, 447/301 – Centro – Juiz de Fora/MG – 36013-001
E-mail: sindjfa@ig.com.br
Tel: (32)3215-5318 – Fax: (32)3217-9729
Presidente: João Ricardo Guedes (Índio)
Jornalista Responsável: Munique Duarte
MTE 08.612 - imprensa@sintectjfa.org.br
Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1000

Receba seu dinheiro de medicamentos de volta

Muitos trabalhadores não sabem, mas todo o dinheiro que nós gastamos na compra de medicamentos podemos receber de volta até a metade do valor pago. É o PBM (Postal Benefício Medicamento). Através desse programa você envia as receitas médicas, o cupom fiscal e um formulário preenchido que você encontra no site da Postal Saúde. Basta escanear e enviar via email para pbm@postalsaude.com.br.

Qualquer trabalhador pode fazer isso de casa, mas todos os trabalhadores sindicalizados podem procurar o Sindicato que nós iremos orientar e fazer o envio. Entre em contato com a diretoria do SINTECT/JFA e se informe.

Ditadura ou democracia?

DEMOCRACIA: é um regime de governo em que todas as importantes decisões políticas estão com o povo, que elegem seus representantes por meio do voto.

DITADURA: segundo Maurice Duverger, a ditadura pode ser definida como um regime político autoritário, de caráter excepcional e ilegítimo. Ela pode ser conduzida por uma pessoa ou um grupo que impõe seu projeto de governo à sociedade com o auxílio da força. Normalmente, ditadores chegam ao poder por meio de um golpe de Estado. Já o filósofo político Norberto Bobbio afirma que a ditadura moderna é um regime caracterizado pela concentração absoluta do poder e pela subversão da ordem política anterior.

Segundo um relatório da ONG britânica Oxfam, 5% dos brasileiros mais ricos detêm 50% da riqueza do Brasil. Restando para os 95% da população dividirem os outros 50% restantes. Assim, uma fração de 10 milhões de pessoas detêm tanta riqueza quanto os outros 190 milhões de brasileiros juntos.

Trata-se de uma excrescência. Este é o quadro que tende a piorar, caso não vença a democracia nesta eleição, entre eles, o desemprego, aumento da mão de obra terceirizada, menos alimento na mesa do trabalhador, caos na saúde, menos condições de estudo, aumento da população menos favorecida. Por outro lado, a responsabilidade do trabalhador com o voto é muito importante, para a vida política do país. O voto é mais do que um direito, é uma responsabilidade que temos com a democracia. Ao anular ou votar em branco, o vitorioso será o inimigo de seus direitos. Portanto, trabalhador, a escolha é sua, vote na democracia ou viverá em uma ditadura para sempre.

Os riscos da privatização

Os Correios têm papel fundamental no atendimento à nação brasileira, aproximando pessoas, diminuindo a distância entre famílias, muitas das vezes é o único órgão pagador de benéficos do governo aos cidadãos e cidadãs, entre outros serviços de importância fundamental, caracterizando um serviço de utilidade pública. Porque está presente nos 5.570 municípios brasileiros podemos afirmar que os Correios vão aonde o vento faz curvas.

No blog dos Correios, no endereço eletrônico http://blog.correios.com.br, acessado em 11/10/2018, temos a dimensão dos prejuízos de uma privatização quanto uma terceirização de serviços tão importantes. "Você sabia que os Correios também entregam material biológico? Além do tradicional serviço de entrega de cartas, encomendas e outros documentos, a empresa recolhe e realiza a condução de sangue e seus componentes (concentrado de hemácias e plaquetas, por exemplo), fluídos corporais (bílis, sêmen e urina, entre outros) e material fecal para exames. A estatal ainda transporta partes de órgãos, tecidos e células para transplantes.

Todo o transporte segue regras específicas para cada tipo de material e o serviço é realizado por meio de contrato com pessoa jurídica que atue na área relacionada, como laboratórios, hospitais e empresas do mercado de genética. Os Correios oferecem o serviço desde 2010, enviando as amostras para fins de análise, pesquisa, diagnóstico, tratamento, transplante e prevenção. Somente são aceitas encomendas que estiverem sendo permutadas entre laboratórios qualificados ou empresas especializadas que possuam estrutura para tratar desses materiais biológicos".

Serviços dessa importância não podem ser confiados à iniciativa privada. Tem que ser prestado por trabalhadores concursados.

Você sabia?

Análise do primeiro turno

por Reginaldo de Freitas, diretor de Relações Sindicais do Sintect/JFA

As eleições é uma característica do sistema democrático, em que podemos escolher nossos governos. Esse processo inicia com as campanhas eleitorais, quando cada candidato se apresenta aos eleitores, como também seu programa de governo.

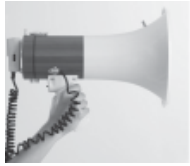
Neste ano tivemos candidatos defendendo uma serie de projetos com características liberais, tais como defesa de privatizações, terceirizações, diminuição do Estado, através da venda da soberania. Falou-se também em reformas profundas que retiram direitos e conquistas da classe trabalhadora, tal como a reforma da previdência e mesmo o fim de nossa grande conquista, o 13º salário, até a extinção da gratificação de 1/3 das férias, incluindo as próprias férias.

Os debates nas redes sociais também aconteceram de maneira muito forte e apelativa, muita "fake new", que mais confundiu do que ajudou. Nesse primeiro turno, os eleitores mostraram que podem dar a resposta aos traidores do povo. Com raríssimas exceções, vimos políticos tradicionais e traidores fora do processo; foram na sua maioria aqueles que votaram desagradando grupos de eleitores.

Terminou o primeiro turno com a vitória de dois projetos, um literalmente de extrema direita, conservador, privativista, com características ditatorial-militaristas. Um projeto que aprofunda o golpe iniciada com o impeachment de Dilma, aprofundando a crise instalada que chicoteia o dorso do trabalhador (a) e aumenta a fila dos desempregados. NA VERDADE UM PROJETO CONTRA A CLASSE TRABALHADORA, que prevê o fim das estabilidades constitucionalmente conquistadas até demissões sem motivações. Um projeto conservador em defesa do capital e das classes opressoras e exploradoras.

Este projeto, acima explicado, é defendido por um deputado que há 28 anos está na política e nunca aprovou algum projeto, pelo contrário, votou contra o povo e contra a classe trabalhadora quando com seu voto aprovou a "reforma trabalhista", a PEC do Teto, entre outros. O outro projeto, que aprovamos e defendemos, é o que deu certo em três mandatos e meio, que logo de início, em 2003, começou com a criação de novos empregos e em oito anos havia criado mais 20 milhões de novos empregos formais, elevando o Brasil a 6ª economia no mundo. Esse projeto contempla os trabalhadores e trabalhadoras. Seus defensores não têm dúvidas de expô-las a debates, por isso não fogem destes debates que são legítimos e elucidativos.

Somente evitam debates quem têm dúvidas ou não têm como sustentar suas propostas mirabolantes e viciosas de mentiras. Como pode um governante se firmar quando, antes de assumir, já nutre divergências graves com seus colaboradores diretos e foge do debate?



~ SINDICALIZE-SE ~

Fortalecendo a luta, avançamos nas conquistas!